

NEGÓCIOS EM REDE

Este suplemento é parte integrante do Jornal de Negócios nº 3131, de 17 de Novembro de 2015, e não pode ser vendido separadamente.

JOSÉ DIOGO
ALBUQUERQUE

“Na verdade
a máquina
estava toda
em cacos”



PRÉMIO NACIONAL DE AGRICULTURA

MAIS DE MIL CANDIDATURAS

■ À quarta edição, a iniciativa do BPI, Correio da Manhã e Jornal de Negócios atinge os quatro dígitos, a nível das empresas candidatas. Números certos: 1017 candidaturas

Publicidade



PRÉMIO NACIONAL
AGRICULTURA 2015
4ª EDIÇÃO



negocios

PRÉMIO ADESÃO DUPLICOU



FOTOS TIAGO SOUSA DIAS

Este ano haverá mais vencedores do que na edição de 2014

Recorde com mais de mil candidaturas

O crescimento era esperado, mas os resultados são surpreendentes: 1017 empresas candidatas na edição deste ano do Prémio Nacional de Agricultura.

Esta iniciativa do **Correio da Manhã**, 'Jornal de Negócios' e Banco BPI, com o patrocínio do Ministério da Agricultura e do Mar e o apoio da PwC, vai na sua quarta edição e o crescimento tem-se verificado de forma consistente e continuada.

Em relação ao ano passado, cujas candidaturas foram mais de 400, os valores deste ano mais do que duplicaram, num crescimento considerado, à par-

tida, impossível de atingir. O júri, que analisa as candidaturas, assegura que, de ano para ano, se tem notado o crescimento na quantidade, como se vê, mas também na qualidade dos projetos apresentados.

A simplificação do processo de candidatura para os participantes do ano anterior também terá contribuído para este crescimento extraordinário de quase 130 por cento.

De resto, a organização assegura a continuidade da iniciativa em 2016, estando já a ser preparada a 5ª edição, sempre com a fasquia da qualidade colocada na quota máxima. ■

CERIMÓNIA ESTÁ A SER PREPARADA Prémios no início de 2016

■ Está em curso a preparação da cerimónia de entrega dos prémios relativos à 4ª edição do Prémio Nacional de Agricultura, que terá lugar em Lisboa. A data ainda não está marcada, mas é certo que acontecerá no início de 2016.

O BPI e a Cofina, grupo de que fazem parte o **Correio da Manhã** e o 'Jornal de Negócios', manifestam "grande satisfação" com a evolução desta iniciativa. ■



Entrega de prémio em 2014

O BANCO PARA A AGRICULTURA.

BPI é líder no apoio à agricultura.

- Nº1 no montante total acumulado de garantias emitidas pela Agrogarante, com uma quota de 23%.¹
- Nº1 no montante total de adiantamentos de subsídios à exploração concedidos pelo IFAP e validados pela CAP, com uma quota de 83%.²
- Nº1 na atribuição do estatuto PME Excelência 2014 nos sectores agrícola e agro-industrial, com uma quota de 40%.³
- Patrocinador da Feira Nacional de Agricultura, Ovibeja, Agroglobal - Feira das Grandes Culturas e Congresso Nacional do Milho.
- Promotor do Prémio Nacional de Agricultura, uma iniciativa do Correio da Manhã, Jornal de Negócios e BPI com o patrocínio do Ministério da Agricultura e do Mar.

Fontes: ¹ Agrogarante-Sociedade de Garantia Mútua. Valores até 31/12/2014; ² Confederação dos Agricultores de Portugal. Dados relativos à campanha agrícola de 2014. Valores a 31/12/2014; ³ IAPMEI e Turismo de Portugal. Valores a 31/12/2014.

Toda a informação nos Centros de Empresas ou Balcões BPI e em bancobpi.pt/agricultura



Estes prémios são da exclusiva responsabilidade das entidades que os atribuíram.



PONTE DE LIMA CONFERÊNCIA



Exportações vão continuar a crescer

■ Secretário de Estado fez, em **Ponte de Lima**, balanço de quatro anos

Na abertura da quinta conferência do Prémio Nacional de Agricultura, em Ponte de Lima, o secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, aproveitou para fazer um curto, mas incisivo, balanço dos quatro anos em que a pasta foi liderada por Assunção Cristas.

“A nossa primeira tarefa passou por recuperar a máquina de apoio aos agricultores, que, na verdade, estava em cacos”, afirmou o governante, explicando que “o parcelário das ajudas não era revisto há seis anos e Portugal estava a pagar, em correções, à União Europeia, 50 por cento do que recebe em ajudas”.

Lembrando que “Portugal passou da cauda para o cimo da tabela a nível da execução de fun-

fundos”, José Diogo Albuquerque disse que, “depois de revisto o parcelário das ajudas, acertámos os pagamentos para o último dia de cada mês”.

Perante uma plateia atenta, o governante esclareceu que “o Governo não se limitou a arrumar a casa, mas resolveu uma série de problemas que se arrastavam, alguns há décadas”.

“Resolvemos um problema com 30 anos, chamado Casa do

Douro; alargámos a produção DOC de alvarinho em toda a região dos Vinhos Verdes e concluímos o Alqueva, com apoios para além dos da Agricultura”, afirmou o secretário de Estado.

De resto, o governante afirmou que um dos grandes objetivos, logo ao assumir de funções, foi o de direcionar a Política Agrícola Comum para a produção e para a concentração da oferta, “no sentido de ganhar-

mos escala e podermos, da melhor forma, ganhar terreno nas exportações”.

A este propósito, José Diogo Albuquerque mostrou-se confiante nas capacidades dos empresários portugueses e disse não ter dúvidas de que “as exportações, no agroalimentar, vão continuar a crescer”. O secretário de Estado diz que o objetivo continua a ser equilibrar a balança comercial. ■

“Ministério recebe cerca de **mil projetos** por mês”

■ “No final deste ano, vamos ter 15 por cento do PDR já executado, o que é extraordinário”, disse José Diogo Albuquerque, lembrando que Portugal passou da cauda para o topo da tabela a nível da execução de fun-

dos europeus. Afirmo o governante que “quanto melhor e mais rapidamente executarmos, mais investimento temos no terreno”. O secretário de Estado da Agricultura considera que a transição de quadros (do

QCA para o PDR) foi “exemplar, a ponto de, nesta altura, os serviços do Ministério da Agricultura estarem a receber uma média de mil projetos por mês”. No entanto, diz o governante, “o objetivo é receber o dobro”.

🔍 PORMENORES

4 mil milhões de euros é o valor aproximado da fatura resultante das exportações no setor agroalimentar. O crescimento, nos últimos quatro anos, foi superior a trinta por cento.

● BALANÇA COMERCIAL

O objetivo do Governo é, nesta área, crescer até ao equilíbrio da balança comercial. O problema é que as importações estão nos 7,5 mil milhões de euros, o que obriga a um crescimento quase para o dobro.

● **APOIO À CONCENTRAÇÃO**
As verbas do PDR para projetos agrícolas serão mais generosas se os agricultores integrarem cooperativas ou organizações de produtores. Houve clara intenção de apoio à concentração.

● BARREIRAS COMPLEXAS

Uma das mais duras batalhas do Governo tem-se travado a nível da diplomacia económica, no derrube das chamadas barreiras burocráticas e sanitárias às exportações.

APOSTA NA QUALIDADE COM



DIRETOS RESERVADOS

Aumentar exportação é desígnio da **Adega de Ponte de Lima**

■ Polónia, EUA e Canadá são as grandes **apostas** desta adega, referência no setor vinícola nacional

Com mais de dois mil produtores associados, a Adega Cooperativa de Ponte de Lima é, além da maior empresa do concelho, um dos pilares fundamentais do cada vez mais pujante setor dos vinhos verdes.

Após uma difícil travessia, pejada de dificuldades económicas, financeiras e de organização, a instituição avançou, no início deste século, com um plano de recuperação que culminou, já na gestão de Maria Celeste Patrocínio, com o arrumar da casa e o gizar de um plano estratégico de crescimento.

Com as contas em dia, cerca de três dezenas e meia de trabalhadores e mais de onze milhões e meio de litros de capacidade instalada, a Adega ocupa hoje uma posição invejável no mercado vinícola nacional.

Tendo na casta loureiro o cerne estrutural dos seus vinhos, a Adega tem apostado na exportação, como grande motor do crescimento, procurando mercados onde a especificidades dos vinhos verdes é bastante apreciada.

Além do mercado da saúde, a Polónia, o Canadá e os Estados Unidos são os alvos estratégicos. ■



FOTOS AMÂNDIA QUEIRÓS

CELESTE PATROCÍNIO

● Licenciada em Direito e com uma longa carreira na Administração Pública, assumiu em 2008 a presidência da Adega, regulou as contas e traçou caminhos de crescimento.



DIRETOS RESERVADOS

Fermentum pretende triplicar a produção já no próximo ano

■ A **exportação** integra a tabela de objetivos da empresa, mas sempre em quantidades reduzidas

A ideia fermentou na Universidade do Minho, onde os seus autores se formaram em Engenharia Biológica e se doutoraram, já na qualidade de investigadores.

Após as primeiras experiências, em 2008, com os sabores a indicar sinais de sucesso, avançaram para a criação da empresa Fermentum e para a produção de cerveja artesanal, em Vila Verde, com a marca Letra.

A primeira cerveja, Letra A, foi lançada para o mercado a 12 de outubro de 2013 e, dois anos depois, a produção já vai na Letra E.

Com uma produção mensal de oito mil litros, a Fermentum vende no mercado nacional, com distribuição própria, e também já exporta para os mercados da saúde de Luxemburgo, França, Suíça ou Angola.

A exportação é um dos grandes objetivos, mas a empresa sabe que terá sempre de ser em quantidades reduzidas, porque se trata de um produto de nicho.

No entanto, o desígnio fundamental, asseguram os fundadores Francisco Pereira e Filipe Macieira, passa por duplicar a produção em 2016. ■



MARLINE ALVES

FRANCISCO PEREIRA

● Tem 30 anos, é doutorado em Engenharia Química e Biológica e fundador (com Filipe Macieira) da Fermentum. É um dos rostos nacionais da cerveja artesanal.

MPENSA

Empresas A agroindústria vive o melhor período da sua história em Portugal. Mas a produção agrícola e florestal também atravessa um bom momento. Conjugação que aponta ao sucesso



DIREITOS RESERVADOS

Combustível vegetal pellets é nova aposta da **Transfradelos**

■ Aproveitar uma grande estrutura de **transportes** foi a ideia que fez nascer este novo negócio

Avelino Reis, o dono da Transfradelos, encontrou numa forma de energia ecológica um meio de alargar o setor produtivo do grupo e, ao mesmo tempo, rentabilizar uma frota de cerca de uma centena de camiões.

Criada em março de 2013, a Tec Pellete (empresa do grupo dedicada precisamente à produção de pellets) produz 300 toneladas por dia deste combustível, vendendo 90 por cento da produção para Inglaterra, onde é utilizado em termelétricas.

No primeiro ano de vida, a nova empresa do grupo Transfradelos faturou qualquer coisa como doze milhões de euros, tendo consumido mais de 220 mil toneladas de madeiras.

A partir do porto de Leixões segue, duas vezes por mês, um navio carregado com mais de 150 contentores de pellets, madeira processada com apenas sete por cento de humidade.

Através deste aproveitamento logístico, a Transfradelos promove também uma importante tarefa ambiental, já que, além de madeira certificada, os pellets são produzidos à custa de outras espécies, algumas infestantes. ■



JOAQUIM FANGUEIRO

● Formado em Mecânica Hidráulica e com vasta experiência no setor produtivo, Joaquim Fangueiro é o responsável pela manutenção e produção da Tec Pellete.



DIREITOS RESERVADOS

Pintobar já produz mais de um milhão de ovos por semana

■ Empresa do **Minho** já vende para países tão longínquos como Israel, Argélia ou Rússia

Pintos e ovos não são propriamente os produtos mais fáceis de exportar. As longas viagens não favorecem a preservação das condições ideais para estes seres vivos. Por isso, a Pintobar exporta pintos apenas para Espanha.

No entanto, já consegue, graças a tecnologias evoluídas de conservação, vender ovos para destinos tão longínquos como os países do Norte de África, como a Argélia e a Tunísia, Israel e a Rússia.

Aliás, para a Rússia, a Pintobar transporta 300 mil ovos por semana, o que significa que se encontra no lote restrito das maiores empresas exportadoras para este difícil destino.

A Pintobar, que nasceu em 1982, possui quatro centros de incubação e 86 pavilhões avícolas, produzindo 53 milhões de ovos por ano (quase um milhão por semana).

Com mais de 120 colaboradores, a empresa, que conta com unidades de produção em dez concelhos do Minho, tem nas suas fileiras 400 mil galinhas reprodutoras.

Quanto às exportações para Espanha, estão nos 300 mil pintos por semana. ■



JOSÉ M. CACHADA

● Licenciado em Gestão de Empresas, é, desde há década e meia, assessor da gerência da Pintobar. É responsável pela área comercial e pelo setor das exportações.

NORTE AGRICULTURA DE PONTA

Vender é **desígnio** maior

■ Manuel Cardoso, diretor regional de Agricultura do Norte, diz que aumentar as **exportações** e diminuir as importações são o grande objetivo do País

A agricultura portuguesa vive um momento muito especial, com muitos recordes no investimento, na produção e nas exportações.” A afirmação é de Manuel Cardoso, o diretor regional de Agricultura do Norte, que participou no debate de Ponte de Lima, o quinto da edição deste ano do Prémio Nacional de Agricultura.

O diretor regional assegura que “a agricultura está, sem dúvida alguma, na moda” e só lamenta que “essa situação não ti-

vesse acontecido mais cedo”.

“Perdemos muito tempo, cometemos muitos erros e agora temos de andar mais depressa, de fazer mais esforço. Mas estes últimos quatro anos têm sido extremamente positivos para a nossa agricultura, a todos os níveis”, afirma o responsável.

Lembrando que “vender os nossos produtos lá fora é o desígnio maior da sociedade, uma vez

“O papel do Estado é o de ajudar as empresas”

Manuel Cardoso

que só dessa forma o País ganha riqueza”, Manuel Cardoso diz que “os organismos públicos devem estar ao serviço das pessoas e das empresas que pretendem exportar”.

Dando como exemplo a eliminação de barreiras alfandegárias e sanitárias, Manuel Cardoso lembra que “o papel do Estado e dos seus organismos é ajudar as empresas a vender no estrangeiro”.

“O mundo da exportação é de elevada competitividade. Se nós queremos vender vinho para os Estados Unidos, os espanhóis, os franceses e os italianos também querem e a luta é enorme”, afirma o diretor regional de Agricultura.

Manuel Cardoso entende que o Estado e as empresas devem “remar em conjunto” no sentido de aumentar as exportações e, ao mesmo tempo, diminuir as importações. “No agroalimentar, nunca tivemos à venda tantos produtos portugueses e com tanta qualidade”, afirmou. ■

🔍 PORMENORES

700 é o número de cooperativas que existem no setor agrícola em Portugal. A região Norte lidera com 220 cooperativas.

● NOVOS MERCADOS

Nos últimos quatro anos, o Governo conseguiu abrir 72 novos mercados para os produtos nacionais. Além disso certificou 160 novos produtos.

● MAR A CRESCER

O mar vale hoje cerca de 3 por cento do PIB, mas o objetivo é a duplicação e pôr o mar a render 10 mil milhões.

■ Manuel Cardoso, diretor regional de Agricultura do Norte, diz que toda a gente tem de trabalhar no sentido de aumentar as exportações no setor agroalimentar



AMANDIA QUEIRÓS

ISTOCKPHOTO

“OS PORTUGUESES SÃO DEMASIADO MODESTOS”

● Para o diretor regional de Agricultura, “os portugueses pecam muitas vezes por ser demasiado modestos”. Manuel Cardoso dá como exemplo o que acontece na vizinha Espanha, referindo que há uma diferença significativa. “Eles defendem sempre os produtos deles de forma empolgada, dando a ideia de que estamos perante a melhor coisa do Mundo”, afirma.

OPINIÃO DOS PREMIADOS

Vencedores louvam mais-valia dos prémios

■ Quem já ganhou o Prémio Nacional de Agricultura, em qualquer das categorias, é unânime em reconhecer que se trata de uma mais-valia para os negócios, embora todos sublinhem que o mais importante é o reconhecimento da qualidade do trabalho realizado.

Resultado da parceria entre o **Correio da Manhã**, o ‘Jornal de Negócios’ e o BPI e contando com o patrocínio do Ministério

da Agricultura e o apoio da PwC, o prémio conta com as seguintes categorias: Empresas, Jovem Agricultor, Associações/Cooperativas e Novos Projetos.

Além da agricultura, agroindústria e pecuária, o prémio abrange também a indústria do mar (pesca e aquacultura), o que levou Assunção Cristas a propor que o prémio passe a chamar-se Prémio Nacional de Agricultura e do Mar. ■

🔊 DEPOIMENTOS

Mariana Matos

Secretária-geral Casa do Azeite

“O reconhecimento é importantíssimo”

“Nós damos a máxima importância a iniciativas deste género. As exportações têm aumentado graças ao trabalho das pessoas, mas também graças ao reconhecimento. O reconhecimento é importantíssimo.”



Rita Beltrão Martins

Diretora-geral da Terrius

“Estávamos no início e foi uma boa ajuda”

“Quando recebemos a menção honrosa, em 2013, estávamos no início e foi uma boa ajuda. A partir do prémio, a nossa marca, Terrius, tornou-se nacionalmente conhecida, o que foi ótimo.”



Joaquim Viana da Rocha

Associação Florestal do Lima

“Muita gente aderiu à nossa associação”

“A partir da menção honrosa de 2012 e do prémio em 2013, a Associação Florestal do Lima foi reconhecida nacionalmente e muita gente aderiu à nossa associação. Foi um acontecimento positivo.”



DEBATE VENDER NO ESTRANGEIRO



As exportações **exigem** produtos de qualidade

■ Na Conferência de **Ponte de Lima** do Prémio Nacional de Agricultura ficou claro que não adianta querer exportar se o que se produz não for de excelência

O alerta foi lançado por Maria Celeste Patrocínio, a presidente da Adega Cooperativa de Ponte de Lima: “Não vale a pena estarmos todos virados para a divulgação externa e para a exportação, se não houver quem produza e produza com qualidade.”

Referindo que “hoje temos gente a mais a divulgar e gente a menos a produzir”, a empresária alertou para as cautelas que todos devem ter quando se aventuram pelos mercados estrangeiros, começando por “dar passos seguros e encontrar bons parceiros locais”.

Francisco Pereira, CEO da Fermentum, defende o produto de qualidade como condição fundamental para o sucesso nas

exportações, embora, no caso da cerveja artesanal, estejamos a falar de volumes reduzidos.

“Nós queremos exportar, mas sempre em pequena escala e para nichos muito concretos, tendo como elemento diferenciador o lúpulo que produzimos na região do Minho”, afirmou Francisco Pereira.

O caso da Transfradelos (uma transportadora que apostou na produção de pellets) é diferente. Descobriu um mercado e avançou para a construção da unidade produtiva. Resultado, exporta para Inglaterra 90 por cento da produção. “Temos o mercado definido, mas somos obrigados a

manter um elevadíssimo padrão de qualidade e, por vezes, somos confrontados com grandes dificuldades em encontrar matéria-prima”, diz Joaquim Pereira, adiantando que “uma das exigências é a utilização de madeira certificada”.

José Manuel Cachada, da administração da Pintobar (empresa de produção de ovos e pintos), também é da opinião de que a qualidade tem de estar na primeira linha das prioridades de quem produz.

“Exportamos pintos para Espanha e ovos para várias partes do Mundo e só o fazemos porque temos qualidade”, explica. ■

Empresários realçam a importância da qualidade dos produtos

✚ PORMENORES

300 mil é a quantidade de ovos que a Pintobar exporta por semana para a Rússia.

● **NOVA FORMA DE ENERGIA**
Os pellets são uma forma de energia barata e ecológica. Até há 15 anos só havia produção em Espanha.

● **VINHO VERDE ESPECIAL**
A região dos vinhos verdes está em segundo lugar nas exportações de vinhos, superando o Dão e o Alentejo.

PRÉMIO NACIONAL DE AGRICULTURA SEMPRE A CRESCER

● Miguel Ribeiro, o representante do BPI nesta Conferência de Ponte de Lima, realçou o facto de o Prémio Nacional de Agricultura continuar a registar assinalável crescimento, quando se sabe que as candidaturas mais do que duplicaram em relação a 2014. “É um grande sucesso”, afirmou.

CERVEJAS ARTESANAIS GANHAM TERRENO

● Nasceram a medo, mas têm conquistado o seu espaço. As cervejas artesanais afirmam-se pela diferença e pela peculiaridade do sabor, e os dados indicam que ganham terreno todos os dias. A Letra é uma das marcas mais conhecidas.